

**Revista Revestrés:
análise do jornalismo cultural praticado em uma das principais revistas de Teresina¹⁰²**

**Revestrés Magazine:
analysis of the cultural journalism practiced in one of the main magazines of Teresina**

Ananda Carine da Silva SOARES¹⁰³

Fátima Thaís Pereira da SILVA¹⁰⁴

Kamilo Carvalho de ALMEIDA¹⁰⁵

Juliana Fernandes TEIXEIRA¹⁰⁶

RESUMO

A revista *Revestrés* é uma das principais revistas que circulam em Teresina. Lançada em 2011, ela aborda temas de cunho cultural incluindo artes visuais, culinária, música, cinema e literatura. Por meio da metodologia da Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2011), o objetivo deste artigo é analisar as seções “Entrevista”, “Homenageado da Edição”, “RevesTipos” e “RevesGastronomia” publicadas nas 30^o, 31^o e 32^o edições da revista. Analisa-se também as principais características dessa mídia impressa, seu processo de produção, seu foco, a cultura, com a sua importância para o Jornalismo Cultural e como ele é praticado pela revista, e apresenta-se as particularidades da revista *Revestrés* tendo como referencial Dourado (2013), Piza (2003), Faro (2010) e Metcalf (2015). Além disso, são apresentadas as características da Teoria da Representação Social e como a *Revestrés* atua dando representatividade para aspectos da cultura local segundo Moscovici (1978). Considera-se que a revista *Revestrés* contribui para a manutenção do Jornalismo Cultural em Teresina. Para isso, é notório que ela dá destaque não só para pessoas e locais de Teresina e do Piauí, mas também de outros estados.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo cultural; Jornalismo de revista; Representação social.

102 Trabalho apresentado GT 24 – Produção do conhecimento científico no campo das representações sociais da XVI Semana Científica do Centro Universitário Santo Agostinho – SEC 2018, evento realizado em Teresina, de 29 de setembro a 5 de outubro de 2018.

¹⁰³ Estudante do 5^o. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e-mail: anandacarines@gmail.com

¹⁰⁴ Estudante do 5^o. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e-mail: thaais131@hotmail.com

¹⁰⁵ Estudante do 5^o. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e-mail: kamilocarvalho@hotmail.com

¹⁰⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e-mail: teixeira.juliana.rj@gmail.com

ABSTRACT

Revestrés Magazine is one of the main magazines that circulate in Teresina. Launched in 2011, it addresses themes about culture including visual arts, culinary, music, cinema and literature. Through the methodology of the Content Analysis, proposed by Laurence Bardin (2011), the purpose of this article is analyze the Interview, Honored of the Edition, RevesTypes and RevesGastronomy sections published on the 30th, 31st and 32nd editions of the magazine. It is also analyzed the main characteristics of this printed media, its production process, its focus, the culture, with its importance to the Cultural Journalism and how it is practiced by the magazyne, and it is also presented the particularities of the Revestrés Magazine having as reference Dourado (2013), Piza (2003), Faro (2010) and Metcalf (2015). In addition, it is presented the characteristics of the Social Representation Theory and how Revestrés acts giving representativeness to aspects of the local culture according to Moscovici (1978). It is considered that Revestrés Magazine contributes to the maintenance of the Cultural Journalism in Teresina. For this, it is notorious that the magazine emphasises not only people and places from Teresina and Piauí, but also from other states.

KEYWORDS: Cultural journalism; Magazine journalism; Social representation.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a produção de revistas começou a se tornar realidade no século 19 e, após o surgimento da primeira república, ocorreu a diversificação na produção de impressos no país. O momento conhecido como *Belle Époque* foi um fator que impulsionou a renovação desse segmento resultando em um período marcado pelo surgimento de novas tecnologias, como o telefone e o cinema, e pelas inúmeras transformações culturais. Com isso, surgem várias revistas como a *Kosmos* (1904), *Careta* (1908), *Fon-Fon* (1907) e *O Malho* (1902) impulsionadas por essas mudanças (ELEUTÉRIO, 2011).

Desde o período de seu surgimento, as revistas têm passado por transformações, mas muitas características têm sido mantidas. Entre as principais, está a função de entreter, informar e abordar conteúdos de forma aprofundada. Essa abordagem é feita por meio da análise de um acontecimento e pela procura da melhor forma de passá-lo ao público leitor podendo ser entrevista, reportagem, opinião e outras maneiras (DOURADO, 2013, p. 40).

Além disso, nessa prática do jornalismo, há também a elaboração da pauta, apuração de dados e entrevistas com as fontes. Nesse processo, é atribuído ao que seria colocado na revista os chamados valores-notícias que, de acordo com Wolf (1995), são componentes de

noticiabilidade que definem quais fatos serão destacados pelo veículo. “São critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção; isto é; não são presentes apenas na seleção das notícias, participam também nas operações posteriores, embora com um relevo diferente (WOLF, 1995, p. 173).

Seguindo essa lógica, tudo que é produzido pela revista é pensado dentro de um universo mercadológico que visa atender as exigências do público leitor. De acordo com Breed (1993), conforme citado por Bernardes (2004), nessa produção participam os executivos, donos ou editores da revista, os repórteres, redatores, fotógrafos e diagramadores. Há também a gráfica que é responsável pela impressão do material.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta uma análise do conteúdo publicado nas seções “Entrevista”, “Homenageado da Edição”, “RevesTipos” e “RevesGastronomia” da revista *Revestrés*. Essa revista é fruto da parceria de André Gonçalves e Wellington Soares e, desde 2011, ajuda a construir o cenário cultural dando destaque não só para pessoas e locais de Teresina e do Piauí, como também para personagens e lugares de outros estados do Brasil.

Além de falar sobre a revista *Revestrés*, são apontadas as características do Jornalismo Cultural de acordo com Piza (2003). Ao apontar como se pratica essa vertente do jornalismo, são dadas também as características do seu foco, a cultura, com a contribuição de Metcalf (2015). Também são destacadas as particularidades da revista em destaque, como o que é abordado nela e seu quadro de funcionários, usando como referencial seu próprio conteúdo.

Além disso, mostra-se como esse meio impresso atua criando, reproduzindo e mediando Representações Sociais e são dadas as características desse fenômeno segundo Moscovici (1978). Por fim, é feita a análise das seções “Entrevista”, “Homenageado da Edição”, “RevesTipos” e “RevesGastronomia” das edições 30, 31 e 32 da revista. Essa análise seguiu o processo de categorização, proposto por Bardin (2011), e resultou nas seguintes categorias: destaque para Teresina ou para o Piauí e destaque para pessoas de outros estados.

2. JORNALISMO CULTURAL

Partindo da polissemia do termo cultura, observa-se a infinidade e complexidade de sentidos dentro de um recorte específico e suas formas de obtenção, tanto na infância quanto

ao longo da vida. “Em termos gerais, podemos definir cultura como todas as coisas que são plantadas em uma criança pelos mais velhos e companheiros à medida que ela vai crescendo – tudo, desde maneiras à mesa até religião” (METCALF, 2015, p. 02). Dessa maneira, a cultura comporta-se de forma singular de acordo com as vivências e experiências adquiridas ao longo da vida, o que a torna um fator importante na preservação da memória histórica.

Assim, é possível que por meio dela se possa compreender as estruturas acerca do indivíduo e a pluralidade humana, aspectos importantes dentro das relações interpessoais (METCALF, 2015). Ao passo em que essa percepção se faz presente, velhos estigmas são rompidos. Nesse contexto, de acordo com Piza (2003), podemos levar à tona a problematização do conceito de cultura como algo que se refere ao grande conhecimento acumulado sobre questões relacionadas à arte ou à academia, por exemplo.

Dentro desse aspecto, o jornalismo e suas vertentes firmam o compromisso de um olhar com maior aprofundamento no que diz respeito à cultura, pois esta deve ser vista como instrumento de observação com criticidade sob fatores de socialização aos quais, em grande parte, se relaciona. Assim afirma Piza (2003) ao estabelecer um conceito para jornalismo cultural: “A imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural e das tendências que o mercado valoriza, por seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe” (PIZA, 2003, p. 45).

Para Faro (2010), essa forma de prática jornalística pode ser considerada “como um gênero marcado por uma forte presença autoral, opinativa e analítica que extrapola a mera cobertura noticiosa, identificando-se com movimentos estético-conceituais e ideológicos que se situam fora do campo das atividades da imprensa” (FARO, 2010, p. 149 – 150). Com isso, o autor enxerga o jornalismo cultural como um espaço usado para a produção intelectual.

A partir disso, o jornalismo cultural, designado como uma das vertentes da área do jornalismo, constitui-se com cunho tecnicamente impessoal envolvendo críticas acerca das produções culturais advindas de uma sociedade. Dentre essas produções culturais, destacam-se temas que abordam arte: cinema, teatro, literatura, música, entre outras. Segundo Piza (2003), isso é facilmente reconhecido no formato impresso: “Cada publicação da imprensa tem um público-alvo e deve se concentrar em falar com ele, sem abrir mão de tentar contribuir com sua formação, com a melhora de seu repertório” (PIZA, 2003, p. 47).

3. REVISTA *REVESTRÉS*

A partir iniciativa de André Gonçalves e Wellington Soares, já em contato com outros projetos voltados para a literatura, nasceu a idealização de um periódico cujo objetivo principal era tratar de cultura e produções locais. A *Revestrés*, com seu nome derivado de uma típica expressão, propõe carregar consigo o propósito de abordar arte, literatura e cultura. Segundo André Gonçalves, seu nome já denota que: “*Revestrés*, em bom piauiês, tem como alguns de seus significados: ao contrário, de modo diferente, de outro jeito, de um jeito estranho” (GONÇALVES, 2012).

Com a primeira edição lançada em fevereiro de 2011, a teresinense revista *Revestrés* proporciona discussões sobre temas culturais de forma rica e diferenciada. Destaca-se também o conteúdo com a colaboração de personagens teresinenses e outras grandes figuras nacionais. Além disso, a revista utiliza recursos para se aproximar de seu público como as redes sociais e o seu site www.revistarevestres.com.br que é usado para disponibilizar todo o conteúdo que é encontrado na revista impressa.

Esse periódico funciona como um meio de representatividade cultural se aproximando do público com o protagonismo de trabalhos artísticos locais. Nessa divulgação, a revista mostra aquilo que acontece dentro das artes na capital do Piauí se diferenciando dos veículos cujo comprometimento é apenas com o factual. Por fim, nota-se que ela dá espaço para a abertura dos discursos dos grupos oprimidos ou subjugados, servindo como mais uma forma de representação (KELLNER, 2001), e também leva ao público o que ele conhece mantendo esse contato por intermédio de um olhar mais observador.

O expediente da revista divide-se entre diretores responsáveis: André Gonçalves e Wellington Soares; conselho editorial: André Gonçalves, Wellington Soares, Samária Andrade e Luana Sena; administrativo: Adriano Leite; repórteres Luana Sena, Nayara Felizardo e Victória Holanda; fotógrafos: Mauricio Pokemon e André Gonçalves; projeto gráfico/ diagramação: Alcides Júnior e impressão: Halley SA Gráfica e Editora. Há também os colaboradores que mudam em cada edição.

4. REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Trata-se de uma teoria que emergiu dos estudos de Moscovici (1978). Segundo o teórico, as representações sociais resultam do processo de construção da realidade que será comum a um conjunto social. Além disso, essas representações surgem em um pequeno grupo que torna determinadas práticas e pensamentos comuns a conjuntos mais amplos. “Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p. 26-27).

Nesse sentido, a mídia atua como um dos principais meios para mediar e propagar as representações sociais no mundo (MORENO, 2003, p. 18). Como exemplo, pode-se citar a revista *Revestrés* que desempenha essa função devido ao seu conteúdo marcado por acontecimentos, pessoas, fatos e costumes majoritariamente locais, mas também de outras regiões do país, que ganham notoriedade com as publicações da revista.

5. METODOLOGIA

Neste trabalho, são analisadas as edições 30, 31 e 32 da revista *Revestrés*. A análise das seções foi feita seguindo o processo de categorização que é proposto por Bardin (2011). Essa metodologia consiste em uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos (BARDIN, 2011, p. 147).

A autora também destaca que “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles” (BARDIN, 2011, p. 148). Esse foi nosso esforço na análise das seções: “Entrevista”, “Homenageado da Edição”, “RevesTipos” e “RevesGastronomia”. Essa escolha foi feita levando em consideração a contribuição dessas seções para o reconhecimento das figuras, locais e nacionais, que são destacadas nas edições escolhidas.

A primeira seção analisada é a “Entrevista”. Essa é uma das mais importantes, uma vez que ocupa as primeiras páginas da revista. Nas entrevistas apresentadas, participam cerca de quatro jornalistas. Entre eles, estão os colaboradores da revista e uma pessoa convidada. Além disso, as entrevistas são feitas no formato *Ping Pong* que é marcado por perguntas abertas para o entrevistado. Esse formato apresenta ao leitor uma narrativa mais elaborada e também permite que o entrevistado tenha mais liberdade para dar a sua opinião sobre os assuntos abordados.

A segunda seção escolhida é a que apresenta o “Homenageado da Edição”. Nela, o conteúdo voltado ao homenageado ocupa de três a quatro páginas e são dadas informações em uma pequena biografia da pessoa, dando detalhes sobre a sua vida, suas principais conquistas, além de muitas fotos. É dado um destaque para essa parte da revista porque o artista homenageado dá nome à edição que está sendo lançada. Sendo assim, as edições 30, 31 e 32 da revista são chamadas “Rubens Lima”, “Ramsés Ramos” e “Sulica”, respectivamente.

A terceira seção destacada é chamada “RevesTipo”. Trata-se de uma importante parte da revista, pois é notório que há sempre a intenção de mostrar personagens que ajudam a construir o cotidiano de Teresina. Nela, a revista fala sobre a personalidade destacada focando em detalhes como a história de vida e a carreira profissional da pessoa escolhida. Além disso, o ambiente de trabalho dos entrevistados sempre é citado. As fotos marcam presença novamente. Ao longo das 30°, 31° e 32° edições da revista, essa seção foi escrita por Nayara Felizardo e Luana Sena.

Por fim, a quarta e última seção analisada é a “RevesGastronomia”. Nela, a gastronomia teresinense é posta em destaque porque são apresentados os pratos e lanches mais comuns que são consumidos pela população. De modo representativo, a cultura é presente sendo relacionada com a culinária que, em grande parte, representa o que foi garantindo espaço em meio aos mais populares sabores teresinenses e que são conhecidos, ou não, por grande parte da cidade. Ressalta-se, novamente, a presença de muitas fotos na seção. Além disso, nela é explorado umas das principais características da revista: o texto com marcas do jornalismo literário.

A partir da busca pela categorização prevista pela metodologia da análise de conteúdo, foi possível notar que nas seções “Entrevista”, “Homenageado da Edição”, “RevesTipos” e

“RevesGastronomia” os elementos que aparecem com maior frequência ao longo das edições 30, 31 e 32 da revista são: destaque para Teresina ou para o Piauí e destaque para pessoas de outros estados.

5.1 Destaque para Teresina ou para o Piauí

Na edição nº 30 de abril/maio de 2017, o músico teresinense Rubens Lima é homenageado e um breve histórico da sua trajetória musical é exposto por meio de texto e imagem. Na seção “Revestipos”, com o texto escrito por Nayara Felizardo, tornou-se possível conhecer a história de Antônio Farias. Ainda nessa edição, na seção “RevesGastronomia”, é dado destaque para um restaurante vegetariano de Teresina. Por meio do texto de Victória Holanda, torna-se possível entender e saber as impressões do local.

Na edição nº 31 de junho/julho de 2017, a “Entrevista” foi feita por André Golçalves, Samária Andrade, Wellington Soares e Graça Vilhena. Ao ler a entrevista, é notório que a revista foca em uma temática regional, pois o entrevistado é Nelson Nery Costa, presidente da Academia Piauiense de Letras (APL). Por meio desse diálogo, o leitor é apresentado às informações sobre o entrevistado, a situação da APL, qualidade do que é escrito no Piauí, qualidade das bibliotecas da capital, produção científica do estado, o que leva os escritores a entrar na APL e a renovação que a instituição está sofrendo.

O homenageado dessa edição é Ramsés Ramos, poeta que nasceu em uma família de músicos e artistas de Teresina em 1962 e morreu aos 36 anos. Na seção “Revestipos”, a matéria intitulada “Deusdeth, o Garrincha do Piauí”, escrita por Nayara Felizardo, traz informações sobre o ex-jogador e cronista do jornal *O Dia*¹⁰⁷, Deusdeth Nunes. Já na seção “RevesGastronomia”, por meio do texto “Domingo é dia de frango assado!”, Aldenora Cavalcante comenta sobre um dos mais movimentados restaurantes da Zona Leste de Teresina que comercializa frango assado.

Por fim, na edição nº 32 de agosto/setembro de 2017, na seção “RevesTipos”, Luana Sena comenta sobre o bar de Zé de Melo que fica no cruzamento da Rua das Rosas com a Avenida Dom Severino, em Teresina. Além disso, na seção “RevesGastronomia”, a revista

¹⁰⁷ Periódico que circula em Teresina – PI e pertence ao *Sistema O Dia de Comunicação*.

fala sobre a pastelaria Kina Kana. Na matéria, Nayara Felizardo informa a localização de uma das pastelarias mais tradicionais de Teresina, fornece informações sobre seu consumo, contratação de funcionários e considera o lanche da pastelaria como um dos preferidos da população teresinense.

5.2 Destaque para pessoas de outros estados

Na edição n° 30 de abril/maio de 2017, a professora e doutora em Comunicação Social pela USP, Rosane Borges, é entrevistada pela equipe da revista. A entrevista é marcada pela discussão sobre temas como feminismo, racismo, representatividade na mídia, no ensino e sobre o cenário político e seus representantes.

Na edição n° 32 de agosto/setembro de 2017, a entrevista teve a participação de André Gonçalves, Maurício Pokemon, Samária Andrade, Jasmine Malta, Welington Soares, Fabíola de Azevedo Lemos e Victória Holanda. O entrevistado é Marcelo Rubens Paiva, paulista que estava em Teresina para participar do Salão do Livro do Piauí (SALIPI). A entrevista ocorreu em um restaurante da cidade e nela Marcelo conta um pouco da sua história, fatalidades de sua vida e sobre seu livro autobiográfico vencedor do Prêmio Jabuti de 93.

Como homenagem, a edição n° 32 apresenta, com fotos ocupando páginas inteiras e um pequeno texto, Luiza Vitória Figueiredo da Silva. Essa maranhense sempre esteve ligada à arte e à cultura e trabalhava na Fundação Cultural do Piauí. Com contribuições em vários eventos culturais, ela é considerada como parte da memória cultural de Teresina. A seção é intitulada “Sulica, uma guerreira da cultura de Teresina”.

Após a análise e descrição do conteúdo, verifica-se que a revista dá visibilidade para a cultura local abrangendo temas que se encontram no cotidiano piauiense. Por meio da retratação do ambiente em que vive, o leitor é cativado e convidado a conhecer a forma que a revista mantém um vínculo com o regionalismo. Sendo assim, a representação social entra em cena quando a revista busca aproximar o público do que é caracterizado como algo local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revista *Revestrés* desempenha um grande papel de difusão cultural não apenas no Piauí, mas também em todo o Brasil. Ela ajuda a fortalecer o imaginário piauiense dentro e fora do estado ao se dividir entre assuntos que destacam o local e o nacional. Com uma linha editorial diferenciada, a revista constrói narrativas do cotidiano teresinense por meio de textos ricos, boas fotos e uma diagramação bem trabalhada.

Diante da categorização das seções e levando em consideração os objetivos da revista, é possível perceber a identidade regional tendo em vista o destaque que o periódico dá para personalidades locais. Ademais, a face do Jornalismo Cultural ganha novos ares por meio de críticas e resenhas de filmes e livros, por exemplo. Isso nos leva à construção do identitário da revista caracterizando-a como um bom produto do jornalismo cultural local que estimula o senso crítico de seus leitores e um grande meio que contribui para a propagação de representações sociais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDES, Cristiane Brum. **As condições de produção do jornalismo popular massivo: o caso do Diário Popular Gaúcho**. 256 p. 2004. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Poroto Alegre, 2004.

BREED, Warren. Controle social na redação. Uma análise funcional. IN: TRAQUINA, Nelson. (org). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Veja Ltda., 1993.

DOURADO, Tatiana Maria Silva Galvão. **Revistas em formatos digitais: modelos e novas práticas jornalísticas**. 158 f. il. 2012. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

ELEUTÉRIO, Maria Lourdes de. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana. Luiza.; LUCA, Tânia. Regina. de. **História da imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FARO, José Salvador. **Nem tudo o que reluz é ouro: contribuição teórica para uma reflexão sobre o jornalismo cultural**. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3871>. Acesso em: 31 ago. 2018.

GONÇALVES, André. Entrevista com André Gonçalves, editor da Revista Revestrés. Juiz de Fora – MG: ACESSA.com. Entrevista concedida a Daniela Aragão. Disponível em: <https://www.acesa.com/cultura/arquivo/musica/2016/08/08-entrevista-com-andre-goncalves-editor-revista-revestres/>. Acesso em: 01 jun. 2018.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e pós moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORENO, Carlos Alexandre Carvalho. **Notas sobre as conexões teóricas entre mídia e representação social**. Revista Contemporânea. UERJ. Rio de Janeiro, p. 1-7. 2003.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3. ed., 2º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

REVISTA REVESTRES. Teresina: Quimera – Eventos, Cultura e Editoração Ltda, n. 31, junho/julho. 2017.

REVISTA REVESTRES. Teresina: Quimera – Eventos, Cultura e Editoração Ltda, n. 30, abril/maio. 2017.

REVISTA REVESTRES. Teresina: Quimera – Eventos, Cultura e Editoração Ltda, n. 32, agosto/setembro. 2017.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença. 1987.